

N.º: Gp0173-XI

Proc.º: 30.06.04.01

35.02.02

35.02.03

35.02.04

Data: 15.03.2017

Assunto: Plano e Orçamento da Região para 2017 – Ilha de São Jorge

Senhora Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Senhor Presidente e Membros do Governo;

Estamos, aqui, hoje, a analisar o Plano e Orçamento Regionais para 2017. Este debate marca o início de uma nova Legislatura. Porém, não podemos esquecer que estamos perante a continuidade de um Governo que se perpetua no poder há 20 anos.

São muitas as páginas, os números e os milhões... No caso específico de S. Jorge estes milhões até têm vindo a crescer. O que poderia ser um bom pronuncio, acaba por se revelar num rol cada vez maior de compromissos e promessas anunciadas, na comunicação social, nos comunicados do Conselho do Governo, nos manifestos eleitorais, nos discursos de lançamentos de primeiras pedras, em visitas a obras e no corte de fitas...

Tudo o que fazem, fazem-no dando a sensação que tudo vai no bom caminho. Mas na realidade não é bem assim. Muitas das promessas e até alguns dos procedimentos que se irão iniciar ou que já se iniciaram vão ficando por cumprir, e os Jorgenses vão vendo passar os dias, os meses, os anos e até as

legislaturas, com pouco que contribua para inverter as tendências de êxodo e desertificação.

Todavia, há que ter fé!! Pois, como diz o nosso Povo: “O café e a fé é que nos salvam”!

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e Membros do Governo;**

É certo que alguns compromissos assumidos já foram vendo a luz do dia, como as Escolas Básicas e Secundárias, a Igreja das Manadas ou o Porto Comercial de São Jorge. Muito mau seria se assim não fosse, dado que eram promessas mais que antigas e que se foram arrastando ao longo do tempo...

Mas já que o lema é ter fé existem dúvidas que importam esclarecer: quando São Jorge é, como está a acontecer com a obra de ampliação do porto comercial, bafejado por investimento público (e este é um investimento de 18 milhões de euros), não deveria ser feito pensando numa perspetiva de futuro?

Por exemplo, é certo que atualmente existe um bar privado próximo da gare, mas não seria prudente deixar as novas instalações da gare de passageiros do novo porto das Velas preparadas para, caso no futuro fosse necessário, instalar um bar nessa infraestrutura que está a ser construída de raiz?

Outros compromissos, porém, vão se perpetuando no tempo, ou porque de vez em quando são referidos numa visita de Governo ou porque reaparecem com verbas inscritas nos Planos de Investimento.

Enumeremos:

- A eletrificação da Fajã de Santo Cristo, que até, “bem recentemente” tinha uma verba alocada de 75.000.00€, para além do compromisso do ex-Diretor Regional da Energia, de que ficaria definitivamente instalada até o final do ano de 2016; não está feita e não tem verba no Plano para 2017;**
- O melhoramento e ampliação do entreposto frigorífico das Velas, que, agora, segundo o Senhor Secretário Regional, é que vai ser!!! Oxalá que sim, pois os nossos pescadores bem merecem e já estão como São Tomé: só vendo para acreditarem!**
- A construção do núcleo de recreio náutico da Calheta é que não teve grande sorte; ficou perdida no meio de tanto papel!**
- Assim como o Matadouro da Ilha de São Jorge, um dos matadouros que mais cresceu, em 2016, em número de animais abatidos (43%). Este é um dos matadouros mais antigos da Região (começou a laborar em 1990) e os Jorgenses têm de se satisfazer com ligeiros “melhoramentos” que se foram**

fazendo. As promessas da sala de desmancha nunca concretizadas, são bem demonstrativas do claro desrespeito pelos produtores de carne de São Jorge!

Aliás, a agricultura continua a ser em São Jorge o maior sustento social e económico da ilha. O setor do leiteiro atravessa uma das suas maiores crises. Os produtores de leite não sabem a que estratégias recorrer para diminuir a produção, como lhes é pedido, conseguindo ao mesmo tempo obter o rendimento necessário para manter a sustentabilidade das suas empresas. Sabemos que atravessamos tempos desafiantes e exigentes, mas os agricultores precisam de um sinal claro de esperança e confiança!

- O Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs da Ilha de São Jorge, proposta do CDS-PP aprovada por esta Assembleia, desapareceu do Plano sem que nada fosse feito. A novel Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo diz que “ficará para 2018” ... Ora, mas que bem!

Faz todo o sentido, pois se já no ano passado as fajãs foram classificadas pela UNESCO como Reserva da Biosfera, numa região em que a aposta é num turismo de natureza, numa ilha é que as fajãs são, sem dúvida, uma mais valia, num setor em crescimento e ainda com um grande potencial... claramente que faz todo o sentido esperar para 2018 para fazer qualquer coisa!

Depois surgem os valores orçamentados que nos deixam boquiabertos:

- O Porto do Topo, uma promessa da Governação Socialista que remonta a 2005, e que, em 2009, já tinha projeto e... olhem que ainda não é desta! O Tribunal de Contas recusou o visto à obra, dadas as incongruências no processo concursal. Pelo meio vários Secretários, vários projetos, vários milhões gastos em papel e obra... nada! Uma certeza absoluta este Plano de Investimento dá aos Jorgenses: Ainda não vai ser em 2017 que esta obra arrancará pois a verba que lhe está alocada é de apenas uns ténues 100.000€.

- A construção da rampa Ro-Ro no Porto da Calheta, promessa antiga, sobrevive neste plano de intenções com uns simbólicos 200.000€, quando noutro documento estruturante do Governo (a Carta Regional das Obras Públicas) se diz que custará 600 mil euros.

Todos estes casos mostram bem o respeito que o PS e o seu Governo têm para com a população daquele Concelho e da Ilha de São Jorge!

Resta-nos a fé de que os investimentos prometidos e anunciados, superiores a 2,5 milhões de euros, nos centros de saúde de São Jorge verão a luz do dia ainda este ano!

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente e Membros do Governo;

Todos os anos, no Plano e Orçamento, são atribuídos milhões em investimentos à ilha de São Jorge. No final, os Jorgenses confirmam que uma boa parte dos milhões não são executados!

Não basta publicitar e anunciar para ser notícia; é necessário CUMPRIR!!

A fé é de facto a última a morrer, mas até lá, os Jorgenses já mudaram o lema às campanhas e às promessas socialistas.

A nós, Jorgenses, não nos restam dúvidas...

O PS e o Governo têm de PROMETER MENOS E CUMPRIR MAIS!

A Deputada Regional

Catarina Cabeceiras